



Abordagens Integradas no Manejo da Dor Crônica

Integrated Approaches in the Management of Chronic Pain

Fabiane Noemi Souza dos Santos

Mestre no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCAN/INCA). Orcid : <https://orcid.org/0009-0004-1950-2753>.

Larihssa Mendes Torres Correa

Mestre no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCAN/INCA). Orcid : <https://orcid.org/0009-009-7153-8741>.

Anderson Nascimento Ferreira

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Políticas, programas e gestão no controle do câncer (PPGCAN/INCA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2376-5553>.

Ângela Gomes Roque

Bacharel em Enfermagem. MBA em Gestão Empresarial. Pós-Graduada Segurança do Paciente e Gestão de Riscos Assistenciais. MBA em Gestão Empresarial. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0045-1829>

Daiana Meneguelli Leal

Mestre em saúde coletiva e controle do câncer (PPGCAN/INCA). <https://orcid.org/0009-0002-0596-8144>

Waléria Maria Rolim Moril

Mestranda em Enfermagem

Rui Nóbrega de Pontes Filho

Doutorando em Engenharia da Computação - Universidade de Pernambuco

Lorrane Dias Viana Silva

Josimar Macêdo Leal

Mestrando em ciências e saúde

Resumo: A dor crônica constitui um importante problema de saúde pública, com impactos significativos na funcionalidade, na qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial dos indivíduos acometidos. Diante de sua complexidade, torna-se imprescindível a adoção de abordagens integradas e multiprofissionais para seu manejo. O presente estudo tem como objetivo analisar as abordagens integradas no manejo da dor crônica, com ênfase na atuação da medicina, fisioterapia e enfermagem, bem como nas estratégias farmacológicas, não farmacológicas e terapias integrativas utilizadas no cuidado ao paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, baseada na análise de estudos nacionais e internacionais publicados em periódicos relevantes da área da saúde, incluindo revisões integrativas, ensaios clínicos, diretrizes e estudos observacionais. Os resultados evidenciam que a integração entre tratamentos farmacológicos, intervenções fisioterapêuticas, terapias integrativas e práticas de enfermagem promove melhores desfechos clínicos, como redução da intensidade da dor, melhora funcional, maior adesão terapêutica e aprimoramento da qualidade de vida. Destaca-se a fisioterapia como pilar das estratégias não farmacológicas e a enfermagem como área estratégica na avaliação da dor, educação em saúde e coordenação do cuidado. Conclui-se que o manejo eficaz da dor crônica requer integração interprofissional, práticas baseadas em evidências e fortalecimento de protocolos assistenciais centrados no paciente.

Palavras-chave: enfermagem; dor crônica; paciente; protocolos.

Abstract: Chronic pain constitutes an important public health problem, with significant impacts on functionality, quality of life, and the biopsychosocial well-being of affected individuals. Given its complexity, the adoption of integrated and multidisciplinary approaches for its management is essential. This study aims to analyze integrated approaches to the management of chronic pain, with emphasis on the roles of medicine, physiotherapy, and nursing, as well as on the pharmacological, non-pharmacological, and integrative therapies used in patient care. This is an integrative literature review with a qualitative approach and a descriptive-analytical character, based on the analysis of national and international studies published in relevant health journals, including integrative reviews, clinical trials, guidelines, and observational studies. The results indicate that the integration of pharmacological treatments, physiotherapeutic interventions, integrative therapies, and nursing practices promotes better clinical outcomes, such as reduction in pain intensity, functional improvement, greater therapeutic adherence, and enhancement of quality of life. Physiotherapy stands out as a key component of non-pharmacological strategies, while nursing plays a strategic role in pain assessment, health education, and care coordination. It is concluded that the effective management of chronic pain requires interprofessional integration, evidence-based practices, and the strengthening of patient-centered care protocols.

Keywords: nursing; chronic pain; patient; protocols.

INTRODUÇÃO

A dor crônica constitui um relevante problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo e impactando de maneira significativa a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Caracteriza-se como uma experiência dolorosa persistente ou recorrente com duração superior a três meses, estando frequentemente associada a condições como artrite, fibromialgia, neuropatias e dor lombar crônica (Lino *et al.*, 2024). Diferentemente da dor aguda, a dor crônica ultrapassa sua função protetiva e passa a configurar-se como uma condição complexa e multifatorial, capaz de comprometer não apenas o funcionamento físico, mas também os aspectos emocionais, sociais e ocupacionais do indivíduo.

Historicamente, o manejo da dor crônica tem sido pautado, predominantemente, em intervenções farmacológicas. Analgésicos, anti-inflamatórios, opioides, anticonvulsivantes e antidepressivos são amplamente empregados com o objetivo de reduzir a intensidade da dor (Lino *et al.*, 2024). Embora esses medicamentos sejam fundamentais em diversos contextos clínicos, o uso prolongado (especialmente de opioides) está associado a efeitos adversos relevantes, risco de dependência e importantes repercussões sociais e sanitárias, como demonstrado pela crise dos opioides em diferentes países (Vieira *et al.*, 2025).

Nesse contexto, as intervenções não farmacológicas têm assumido papel central no manejo da dor crônica. Abordagens como a fisioterapia, a acupuntura, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e técnicas de relaxamento são amplamente recomendadas por diretrizes clínicas, devido à sua eficácia na redução da dor e na melhora da funcionalidade (Lino *et al.*, 2024). A fisioterapia, por meio de exercícios terapêuticos, alongamentos, fortalecimento muscular e técnicas de mobilização, contribui de forma significativa para a reabilitação física e para a redução da incapacidade funcional associada à dor crônica.

Paralelamente, segundo Antunes *et al.* (2018), a enfermagem desempenha um papel fundamental e estratégico no cuidado integral ao paciente com dor crônica. A atuação do enfermeiro envolve a avaliação sistemática da dor, o monitoramento da resposta às intervenções terapêuticas, a educação em saúde e o suporte emocional ao paciente e à família. A enfermagem atua como elo entre os diferentes profissionais da equipe multidisciplinar, promovendo a continuidade do cuidado e favorecendo a adesão ao tratamento.

As abordagens integrativas e complementares emergem como estratégias promissoras ao combinarem intervenções farmacológicas e não farmacológicas em um modelo de cuidado centrado no paciente. A medicina integrativa reconhece a dor crônica como uma experiência multidimensional, que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais, propondo um plano terapêutico personalizado e interdisciplinar (Lino *et al.*, 2024). Nesse modelo, a atuação conjunta da fisioterapia e da enfermagem potencializa os resultados clínicos, ao associar a reabilitação funcional ao acompanhamento contínuo, à escuta qualificada e ao suporte psicossocial.

Adicionalmente, os fatores psicológicos e sociais exercem influência direta sobre a percepção da dor e sobre a resposta ao tratamento. Condições como ansiedade, depressão e estresse podem intensificar o sofrimento associado à dor crônica, estabelecendo um ciclo de agravamento físico e emocional (Lino *et al.*, 2024). Nesse sentido, a enfermagem, aliada às intervenções psicológicas, exerce papel essencial na identificação precoce desses fatores e no encaminhamento adequado, além de fortalecer o suporte social, reconhecido como elemento determinante para melhores desfechos clínicos (Lino *et al.*, 2024).

Dessa forma, o manejo da dor crônica demanda uma abordagem integrada, interdisciplinar e centrada no paciente, na qual a fisioterapia e a enfermagem se destacam como áreas essenciais para a promoção do alívio da dor, da funcionalidade, da adesão terapêutica e da melhoria global da qualidade de vida.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as abordagens integradas no manejo da dor crônica, com ênfase na atuação multiprofissional da medicina, fisioterapia e enfermagem, bem como nas estratégias farmacológicas, não farmacológicas e terapias integrativas empregadas no cuidado ao paciente.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentada na análise de artigos científicos nacionais e internacionais que abordam o manejo da dor crônica sob uma perspectiva multidisciplinar. Foram considerados estudos publicados nos últimos anos, indexados em periódicos relevantes da área da saúde, que contemplassem intervenções farmacológicas, fisioterapêuticas, terapias integrativas e práticas de enfermagem no cuidado ao paciente com dor crônica. A seleção dos estudos baseou-se na relevância temática, na consistência metodológica e na contribuição para a compreensão das estratégias integradas de cuidado, conforme evidenciado em revisões integrativas, ensaios clínicos, diretrizes e estudos observacionais.

ABORDAGENS INTEGRADAS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES DA MEDICINA, FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM

De acordo com Reis *et al.* (2024), o manejo da dor crônica apresenta melhores desfechos clínicos quando conduzido por meio de abordagens integradas, sobretudo aquelas que articulam a atuação da medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem. Essas áreas configuram-se como pilares fundamentais no cuidado contínuo ao paciente com dor crônica, uma vez que atuam de forma complementar na reabilitação funcional, no controle da dor, na educação em saúde e no acompanhamento longitudinal do tratamento.

A fisioterapia destacou-se como o componente mais presente nas intervenções multidisciplinares, integrando 90% dos estudos analisados. Sua atuação concentra-se na reabilitação física, no ganho de funcionalidade e na redução da intensidade da dor por meio de recursos terapêuticos como exercícios terapêuticos, alongamentos, fortalecimento muscular, terapia manual e modalidades eletrotermofototerapêuticas. Os resultados obtidos no estudo de Reis *et al.* (2024) evidenciam uma redução significativa da dor, mensurada por escalas padronizadas como a Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala Numérica de Dor (END), além de melhora funcional avaliada por instrumentos como o Pain Disability Index (PDI) e o Oswestry Disability Index (ODI), especialmente em pacientes com condições musculoesqueléticas crônicas, como lombalgia e fibromialgia.

Nesse contexto, a enfermagem é estratégica na coordenação do cuidado, no monitoramento da evolução clínica e na promoção do autocuidado. A atuação do enfermeiro no manejo da dor crônica envolve a avaliação sistemática da dor, o acompanhamento da adesão às terapias propostas, a educação do paciente quanto às estratégias não farmacológicas e o apoio emocional, aspectos essenciais para o sucesso das intervenções integradas. Além disso, a enfermagem contribui de forma significativa para a humanização do cuidado, considerando as dimensões psicossociais da dor, que frequentemente impactam negativamente a qualidade de vida dos pacientes.

A integração entre fisioterapia e enfermagem mostrou-se particularmente eficaz na redução do uso de medicamentos, sobretudo opioides. Em mais da metade dos estudos analisados, observou-se que pacientes submetidos a programas multidisciplinares conseguiram reduzir ou descontinuar o uso de analgésicos, resultado superior quando comparado aos tratamentos exclusivamente farmacológicos. Esse achado reforça a relevância das estratégias não farmacológicas no controle da dor crônica e evidencia o papel dessas duas áreas na mitigação dos riscos associados ao uso prolongado de medicamentos, como dependência, efeitos adversos e complicações clínicas.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOR CRÔNICA

A análise da produção científica realizada por Antunes *et al.* (2024) acerca das práticas de enfermagem direcionadas ao cuidado de pacientes com dor crônica evidenciou um corpo de conhecimento ainda limitado, porém relevante, especialmente no contexto nacional. Dos 16 artigos incluídos na revisão integrativa dos autores, observou-se predominância de publicações internacionais, com maior concentração nas bases de dados PUBMED (56,25%) e CINAHL (31,25%), enquanto apenas 12,5% dos estudos estavam indexados no portal SciELO, revelando a reduzida produção científica brasileira sobre a temática. A maioria das publicações concentrou-se nos últimos cinco anos (75%), indicando um interesse crescente e relativamente recente da enfermagem no manejo da dor crônica.

As práticas de enfermagem identificadas nos estudos analisados demonstraram ampla diversidade, refletindo a complexidade inerente ao cuidado do paciente com dor crônica. As intervenções não farmacológicas foram as mais frequentes, representando 25% dos achados, seguidas pelas práticas educativas (18,75%). Destacaram-se ainda ações de interface com a equipe multiprofissional, acompanhamento telefônico e visitas domiciliares (12,5%), além de práticas relacionadas à avaliação sistemática da dor, prescrição de enfermagem e registro adequado do cuidado (6,25%) (Antunes *et al.*, 2024).

As intervenções não farmacológicas mostraram-se particularmente eficazes na redução da intensidade da dor e na melhora da qualidade de vida, ao contemplarem aspectos físicos, emocionais e espirituais do paciente. Estratégias como terapia cognitivo-comportamental, mindfulness, terapia do espelho e outras abordagens complementares foram associadas à diminuição do sofrimento, à redução da dependência de opioides e ao fortalecimento da autonomia do paciente. Tais práticas reforçam o papel da enfermagem na promoção de um cuidado integral, centrado no indivíduo e fundamentado em evidências científicas (Antunes *et al.*, 2024).

As práticas educativas configuraram-se como elemento central no manejo da dor crônica, possibilitando ao paciente compreender melhor sua condição, desenvolver estratégias de enfrentamento e participar ativamente do plano de cuidados. Estudos evidenciaram que o enfermeiro, ao utilizar técnicas educativas e de entrevista motivacional, contribui significativamente para o autocuidado, a adesão terapêutica e o controle dos sintomas dolorosos. No entanto, alguns achados apontaram fragilidades no reconhecimento, por parte dos próprios profissionais, de sua responsabilidade direta na sistematização das atividades de enfermagem voltadas ao manejo da dor (Guimarães *et al.*, 2024).

A avaliação sistemática da dor, a prescrição de enfermagem e o registro adequado das intervenções emergiram como elementos estruturantes do cuidado qualificado. A sistematização da assistência de enfermagem promove maior organização do processo de trabalho, melhora a comunicação entre os profissionais

e garante continuidade e segurança ao cuidado. Os achados evidenciam que as práticas de enfermagem, quando inseridas em programas multiprofissionais e sustentadas por educação permanente, apresentam elevado potencial para o manejo eficaz da dor crônica (Antunes *et al.*, 2024).

Intervenções centradas no paciente, associadas a abordagens psicológicas de baixa complexidade, reorientação do estilo de vida e terapias complementares, destacam-se por promover reabilitação, conforto, redução do sofrimento e melhoria da qualidade de vida. Assim, a enfermagem consolida-se como área estratégica no cuidado ao paciente com dor crônica, sendo imprescindível o fortalecimento da produção científica, da capacitação profissional e da integração interprofissional para qualificar ainda mais a assistência (Guimarães *et al.*, 2024).

TERAPIAS INTEGRATIVAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DA DOR CRÔNICA

O manejo da dor crônica exige uma abordagem abrangente e individualizada, uma vez que essa condição apresenta etiologia multifatorial e repercussões significativas nos aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Nesse contexto, os medicamentos continuam desempenhando papel central no tratamento, sobretudo no alívio dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Entretanto, a terapêutica medicamentosa deve ser cuidadosamente planejada, considerando a causa subjacente da dor, sua intensidade, o tipo de dor envolvido (nociceptiva, neuropática ou mista) e a resposta individual de cada paciente. Diversas classes farmacológicas são utilizadas, cada uma com benefícios e limitações específicas (De Mendonça, 2023).

Os opioides, por exemplo, são frequentemente indicados para dores intensas, especialmente em contextos oncológicos ou pós-operatórios. Apesar de sua eficácia analgésica, o uso prolongado desses fármacos está associado a riscos relevantes, como dependência, tolerância e efeitos adversos, incluindo sedação e constipação, o que demanda monitoramento rigoroso e estratégias de redução de riscos (De Mendonça, 2023). Em contrapartida, os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são amplamente empregados em quadros de dor crônica associados a processos inflamatórios, como a osteoartrite, atuando por meio da inibição das enzimas envolvidas na inflamação. Todavia, o uso contínuo desses medicamentos pode acarretar complicações gastrointestinais e cardiovasculares, limitando sua utilização prolongada (Oliveira; Carvalho; Andrade, 2023).

Nos últimos anos, os medicamentos adjuvantes, como antidepressivos e anticonvulsivantes, têm assumido destaque, sobretudo no tratamento da dor neuropática. Esses fármacos atuam modulando vias do sistema nervoso central, reduzindo a percepção dolorosa. Apesar de apresentarem bons resultados clínicos, também exigem acompanhamento contínuo, devido à possibilidade de efeitos colaterais e à variabilidade de resposta entre os pacientes (De Mendonça, 2023).

Nesse cenário, a fisioterapia destaca-se como uma das principais estratégias não farmacológicas no manejo da dor crônica. Sua relevância está associada à capacidade de atuar diretamente nas disfunções musculoesqueléticas, promovendo reabilitação funcional, redução da dor e melhoria da qualidade de vida. As intervenções fisioterapêuticas englobam exercícios terapêuticos, alongamentos, fortalecimento muscular, mobilização articular e técnicas de terapia manual, sendo adaptadas às necessidades individuais dos pacientes (De Mendonça, 2023).

Os exercícios terapêuticos constituem um dos pilares da fisioterapia, contribuindo para o aumento da força, flexibilidade, resistência muscular e estabilidade corporal. O alongamento auxilia na redução da tensão muscular e na ampliação da mobilidade articular, enquanto o fortalecimento muscular promove maior suporte às estruturas comprometidas, reduzindo sobrecargas e prevenindo recidivas. Já a mobilização articular e as técnicas de terapia manual, como a massagem terapêutica e a liberação miofascial, atuam na diminuição da rigidez, no relaxamento muscular e no alívio da dor localizada.

Evidências científicas provenientes de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas demonstram que a fisioterapia é eficaz no tratamento de diversas condições de dor crônica, incluindo lombalgia, osteoartrite e fibromialgia, além de contribuir para a melhora funcional e psicossocial dos pacientes. Contudo, a adesão ao tratamento é um fator determinante para o sucesso terapêutico, uma vez que a participação ativa e contínua do paciente influencia diretamente os resultados alcançados. Dessa forma, a fisioterapia mostra-se ainda mais eficaz quando integrada a outras abordagens terapêuticas.

Paralelamente, as terapias alternativas e complementares têm ganhado espaço no manejo da dor crônica, especialmente por priorizarem estratégias não farmacológicas e uma visão holística do cuidado. Entre essas abordagens destacam-se a acupuntura, a quiropraxia, a massagem terapêutica, a meditação, o yoga e a musicoterapia. A acupuntura, por exemplo, tem sido amplamente estudada e associada à redução da dor em condições como lombalgia crônica, enxaqueca e osteoartrite. A quiropraxia e a massagem terapêutica atuam na melhora da função musculoesquelética e no relaxamento muscular, proporcionando alívio sintomático a muitos pacientes (De Mendonça, 2023).

Práticas como meditação *mindfulness* e yoga têm demonstrado eficácia na redução da dor e no controle do estresse e da ansiedade frequentemente associados à dor crônica. A musicoterapia, embora menos convencional, apresenta potencial como intervenção complementar, contribuindo para o relaxamento e a diminuição da percepção dolorosa. Apesar dos benefícios relatados, a eficácia dessas terapias pode variar significativamente entre os indivíduos, além de existirem limitações metodológicas nos estudos, o que reforça a importância de sua utilização como complemento, e não substituição, às terapias convencionais (Oliveira; Carvalho; Andrade, 2023).

Ademais, a Enfermagem exerce é estratégica no manejo da dor crônica, especialmente no contexto da abordagem multidisciplinar, atuando tanto na avaliação quanto no acompanhamento contínuo do paciente. O enfermeiro é responsável pela

aplicação sistemática de escalas de avaliação da dor, monitoramento da resposta terapêutica aos medicamentos, identificação precoce de efeitos adversos e adesão ao tratamento proposto. Além disso, a Enfermagem é essencial na educação em saúde, orientando pacientes e familiares quanto ao uso correto de medicamentos, práticas de autocuidado, mudanças no estilo de vida e estratégias não farmacológicas para o alívio da dor, como técnicas de relaxamento e controle do estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o manejo da dor crônica demanda, de forma inequívoca, uma abordagem integrada, multiprofissional e centrada no paciente, capaz de contemplar a complexidade biopsicossocial inerente a essa condição. As evidências analisadas demonstram que a articulação entre estratégias farmacológicas, fisioterapia, terapias integrativas e a atuação da enfermagem resulta em melhores desfechos clínicos, traduzidos pela redução da intensidade da dor, melhora da funcionalidade, maior adesão ao tratamento e aprimoramento da qualidade de vida. Nesse contexto, destaca-se a fisioterapia como pilar das intervenções não farmacológicas, promovendo reabilitação funcional e diminuição da incapacidade, especialmente em condições musculoesqueléticas crônicas, quando aplicada de forma contínua e individualizada.

A enfermagem, por sua vez, consolida-se como área estratégica no cuidado ao paciente com dor crônica, exercendo papel fundamental na avaliação sistemática da dor, no monitoramento da resposta terapêutica, na educação em saúde e na coordenação do cuidado longitudinal. As práticas de enfermagem, sobretudo as intervenções não farmacológicas e educativas, mostraram-se eficazes na redução do sofrimento, no fortalecimento do autocuidado e na diminuição da dependência de analgésicos, especialmente opioides, contribuindo para um cuidado mais seguro, humanizado e integral. A sistematização da assistência de enfermagem emerge como elemento essencial para garantir continuidade, segurança e qualidade no manejo da dor.

Adicionalmente, as terapias integrativas e complementares configuram-se como importantes aliadas no tratamento da dor crônica, ao oferecerem abordagens holísticas que auxiliam no controle da dor, do estresse e da ansiedade, quando utilizadas de forma complementar às terapias convencionais. Embora apresentem limitações metodológicas em parte da literatura, seus benefícios relatados reforçam a necessidade de incorporação criteriosa dessas práticas nos planos terapêuticos individualizados.

Dessa forma, o presente estudo evidencia que o manejo eficaz da dor crônica exige integração interprofissional, educação permanente das equipes de saúde e fortalecimento das práticas baseadas em evidências, com especial atenção ao protagonismo da enfermagem e da fisioterapia. Por fim, ressalta-se a importância do incentivo à produção científica nacional e ao desenvolvimento de protocolos assistenciais que qualifiquem a assistência, promovam segurança ao paciente e ampliem os benefícios das abordagens integradas no cuidado à dor crônica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Juliane de Macedo *et al.* Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 6, p. 681-687, 2018.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias. Proposta De Diretriz Para Manejo Da Dor Em Pacientes Da Atenção Primária Em Saúde No Papel Do Enfermeiro. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2024.

LINO, Lucas Arruda *et al.* Abordagens multimodais no tratamento da dor crônica: Uma revisão de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, p. e13713846707-e13713846707, 2024.

MENDONÇA, Juliana Coimbra *et al.* Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 129-144, 2023.

MENDONÇA, Juliana Coimbra *et al.* Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 129-144, 2023.

OLIVEIRA, Raquel Braga; CARVALHO, Fabiano Lacerda; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica quanto ao uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1613-1625, 2023.

REIS, Bruno Fernandes dos *et al.* Abordagens Multidisciplinares No Tratamento Da Dor Crônica: Revisão Integrativa De Evidências Clínicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2299-2309, 2024.

VIEIRA, Natanael Miranda *et al.* Impactos Toxicológicos do Uso Crônico de Opioides em Pacientes Cirúrgicos: Riscos e Estratégias de Manejo. **RevInter**, v. 18, n. 2, 2025.